



**UMA ANÁLISE DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE
RELATOS DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA APLICADA***
**An Analysis of Methods Section of Research Reports in
Applied Linguistics**

Patrícia MARCUZZO (Universidade Federal de Santa Maria/Laboratório
de Ensino e Pesquisa de Leitura e Redação, Santa Maria, Brasil)

Abstract

This work aims at identifying analytical categories and research procedures adopted in the analysis of research article in Applied Linguistics/EAP in order to propose a systematization of the research procedures in Genre Analysis. For that purpose, 12 research reports and interviews with four authors were analyzed. The analysis showed that the studies are concentrated on the investigation of the macrostructure or on the microstructure of research articles in different fields. Studies about the microstructure report exclusively the analysis of grammatical elements, and studies about the macrostructure investigate the language with the purpose of identifying patterns of organization in written discourse. If the objective of these studies is in fact to develop a genre analysis in order to contribute to reading and writing teaching in EAP, these studies should include an ethnographic perspective that analyzes the genre based on its context.

Key-words: *methodology; analytical categories; research procedures; research article.*

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar categorias analíticas selecionadas e procedimentos de pesquisa adotados na análise do artigo acadêmico

* A elaboração deste texto contou com o apoio da CAPES na forma de bolsa. Este trabalho é parte da dissertação de mestrado intitulada *Um estudo de relatos de pesquisa em Análise de Gênero*, orientada pela professora Dr^a Désirée Motta-Roth, no Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM. Versão parcial da dissertação foi publicada em BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. de C.; RAUEN, F. J. (Org.). *Anais do 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais*. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007. Agradeço a leitura de Graciela Rabuske Hendges, professora da UFSM, e dos pareceristas da revista *The ESPecialist*.



de Linguística Aplicada/EAP a fim de propor uma sistematização do processo de pesquisa em Análise de Gênero. Para tanto, foram analisados 12 relatos de pesquisa e entrevistas realizadas com quatro autores. A análise revelou que os estudos se concentram na investigação da macro ou da microestrutura de artigos acadêmicos de diferentes áreas. Os estudos sobre a microestrutura reportam exclusivamente a análise de elementos gramaticais, e os estudos sobre a macroestrutura buscam identificar padrões de organização do discurso. Se o objetivo desses estudos é realmente desenvolver uma análise de gênero de modo a contribuir para o ensino de leitura e escrita em EAP, esses estudos deveriam incluir uma perspectiva etnográfica, que analisa o gênero com base no seu contexto.

Palavras-chave: *metodologia; categorias analíticas; procedimentos de pesquisa; artigo acadêmico.*



1. Introdução



O campo de estudo dos gêneros textuais/discursivos tem embasado várias pesquisas sobre ensino da linguagem, principalmente após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) (Meurer; Bonini, Motta-Roth, 2005: 7-8). Essas pesquisas exploram os mais diversos gêneros, tais como o artigo acadêmico, a resenha de livro, o fôlder bancário e a carta do leitor, e partem de correntes teóricas diferentes, pois, nos estudos de gêneros textuais/discursivos, há pelo menos três abordagens: 1) Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes*, doravante, ESP; 2) Nova Retórica Norte-Americana e 3) Linguística Sistêmico-Funcional. Cada uma dessas abordagens tem um enfoque diferenciado para o estudo dos gêneros (Hyon, 1996). Os estudos dentro do ESP se concentram nas características retóricas, enquanto os estudos da Nova Retórica Norte-Americana enfatizam os aspectos contextuais dos gêneros. Já o enfoque da Linguística Sistêmico-Funcional são os aspectos léxico-gramaticais. Este trabalho enfoca os estudos associados ao ESP, que geralmente são denominados Análise de Gênero a partir dos trabalhos de Swales (1990, 1998, 2004).

Os estudos em Análise de Gênero têm como objetivo descrever a linguagem em uso (Bhatia, 1993: 11). Para alcançar esse objetivo, tais estudos geralmente são realizados a partir de uma perspectiva êmica, isto é, de uma visão de dentro do contexto que gerou o texto (Motta-Roth, 2003: 172).

Uma crítica a alguns desses estudos é a questão da explicitação da metodologia analítica empregada na análise da linguagem como discurso (ver, por exemplo, Paltridge, 1994; Barton, 2002; Bazerman e Prior, 2004; Motta-Roth, 2005b). Para Paltridge (1994), a análise de movimentos e passos swalesiana¹ é intuitiva, baseada em categorias de conteúdo, e não em como esse conteúdo é expresso linguisticamente no texto, configurando-se assim em uma análise cognitiva (ibidem, p. 295). A crítica de Paltridge destaca um aspecto importante: a ausência de regras fixas que guiem a análise da linguagem, fazendo com que sejam levantadas questões como a confiabilidade e a validade dessa análise (Kanoksilapatham, 2005: 270). Entretanto, Swales (2004: 228-9) rebate a crítica ao argumentar que, na prática, não há regras fixas que determinam os movimentos e passos, pois estes são unidades funcionais e flexíveis em termos de realização linguística e por isso podem ser realizados por uma oração, várias sentenças ou elementos gramaticais que indicam o tipo ou a natureza do movimento. Além disso, Swales argumenta que a análise de um gênero é, de fato, um processo intuitivo (ibidem: 95).

Portanto, neste artigo, discuto a metodologia de pesquisa dos estudos em Análise de Gênero a partir de um recorte específico: seções de Metodologia de relatos de pesquisa na área de Linguística Aplicada (LA) com foco em Ensino de Inglês para Fins Acadêmicos (*English for Academic Purposes*, referido como EAP, de agora em diante). Tendo em vista que todos os textos² que compõem o *corpus* desta pesquisa relatam estudos sobre o gênero artigo acadêmico, o objetivo é

1. A análise de movimentos e passos se tornou amplamente conhecida por meio do modelo CARS, abreviatura de *Create a Research Space*, nome da representação esquemática da seção de Introdução de artigos acadêmicos proposta por Swales, (1990).

2. Ao longo deste trabalho, os relatos de pesquisa que compõem o *corpus* serão denominados textos.



identificar categorias analíticas selecionadas e procedimentos adotados no estudo desse gênero. A categoria analítica é entendida aqui como o elemento cuja recorrência será analisada no *corpus*, enquanto que os procedimentos são todas as ações realizadas pelo pesquisador durante o processo de pesquisa.

O artigo está organizado em quatro momentos, além desta Introdução. Primeiramente, situo este trabalho em um contexto de pesquisa mais amplo ao discutir questões como o papel da seção de Metodologia e a prática de pesquisa da Análise de Gênero. Em seguida, descrevo as etapas seguidas para coletar o *corpus* e analisar os dados. Posteriormente, discuto e interpreto os resultados obtidos à luz da literatura prévia, por fim, apresento as contribuições desse estudo para a área de EAP e a Análise de Gênero.

2. O papel da seção de metodologia no relato de pesquisa

O principal objetivo da seção de Metodologia no relato de pesquisa é apresentar os materiais e métodos empregados no estudo para se chegar aos resultados (Motta-Roth, 2001: 70). Portanto, essa seção geralmente apresenta os materiais/instrumentos utilizados a fim de que outro pesquisador possa utilizar esses materiais, as condições em que a pesquisa foi conduzida, os critérios adotados para selecionar materiais/instrumentos e o método específico utilizado para conduzir a pesquisa (Huckin e Olsen, 1991: 363).

Essa seção é geralmente vista como uma parte crítica do relato de pesquisa, uma vez que estabelece a validade dos resultados e permite que eles sejam levados a sério (ibidem: 392). Além disso, tendo em vista que essa seção é responsável por fornecer o meio pelo qual a comunidade científica pode verificar e replicar o estudo reportado, há uma expectativa de que ela apresente informações suficientes para permitir isso (ibidem).

No entanto, Swales (1990: 167), ao citar estudos já realizados sobre essa seção em artigos de Bioquímica, Biologia e Medicina, observa que os relatos de pesquisa nessas áreas tendem a apenas nomear os



métodos utilizados, sem descrevê-los. Como consequência, Swales destaca que, nessas áreas, a Metodologia tende a ser enigmática, ancorada no conhecimento prévio do leitor, e não projetada para fácil replicação (ibidem: 169).

Em publicação mais recente, Swales (2004: 96-97) destaca que o relato apresentado na seção de Metodologia é muitas vezes uma reconstrução distante do que de fato aconteceu durante o processo de pesquisa, já que ela não apresenta os erros, as oportunidades perdidas e as análises abandonadas. Uma narrativa mais fiel ao que aconteceu durante esse processo deveria ser menos “silenciada” e incluiria também os percalços do processo de pesquisa (ibidem). Desse modo, a Metodologia poderia realmente servir de base para a realização de outros estudos e ajudaria principalmente o pesquisador menos experiente a se engajar na prática de pesquisa e publicação.

A seguir, discuto a prática de pesquisa em Análise de Gênero, destacando aspectos teórico-metodológicos pertinentes para o presente estudo.

3. A prática de pesquisa em análise de gênero

O que hoje chamamos de Análise de Gênero é uma abordagem para o estudo da linguagem ancorada em teorias e métodos de, pelo menos, oito campos de estudo diferentes³. A partir desses oito campos de estudo, destaco a influência de dois campos: a Análise do Discurso e a Antropologia. O primeiro campo contribui para a Análise de Gênero com sua teoria de análise de texto (Swales, 1990: 18). A Antropologia contribui para a própria metodologia adotada na Análise de Gênero ao destacar a importância de descrever e analisar o contexto em que o objeto de estudo investigado está inserido (ibidem: 19).

3. Ver em Swales (1990: 14) um esquema que apresenta todos esses campos e em Hemais e Biasi-Rodrigues (2005: 110-111) uma síntese da contribuição desses estudos para a Análise de Gênero.



Essa abordagem se desenvolveu em três fases e cada uma delas tem um enfoque diferente (Bhatia, 2004: 3). A primeira enfoca a análise de elementos léxico-gramaticais no nível da sentença a fim de identificar a recorrência desses elementos nos textos (ibidem). A segunda enfoca a organização do discurso a fim de identificar padrões organizacionais (ibidem: 8-9). Por fim, a última fase corresponde aos estudos correntes sobre gênero, desenvolvidos no final da década de 1980, na década de 1990 e nos anos 2000, e tem como enfoque a contextualização do discurso (ibidem: 11).

Em relação aos procedimentos analíticos adotados nos estudos em Análise de Gênero, pesquisas prévias publicadas principalmente a partir dos anos 2000 têm enfatizado que o processo analítico adotado na Análise de Gênero é intuitivo (Hyland, 2000; Swales, 2004; Barton, 2004). Para Swales (2004: 95), o processo intuitivo se configura na identificação de elementos interessantes para serem analisados sem a adoção de qualquer tipo de quantificação, codificação ou modelo teórico. Swales reforça essa perspectiva ao afirmar que “há uma aceitação crescente de que é a intuição a responsável pela manipulação bem sucedida de um *corpus*” (ibidem: 97). Hyland vai ao encontro dessa perspectiva ao afirmar que “toda a análise dos dados envolve estabelecer conexões e desenvolver categorias e isso não pode ser algo objetivo, um exercício pré-teórico” (2000: 142). Desse modo, a habilidade do pesquisador é importante para identificar elementos interessantes no texto para serem estudados, levando em consideração o contexto do gênero em questão.

A metodologia adotada por Swales é chamada por Barton (2004: 66) de análise de elementos textuais ricos em significação⁴, ou seja, a procura indutiva por aspectos particulares em um (conjunto de) texto(s) que estão associados a convenções de significado e importância em um contexto específico. O objetivo dessa análise é buscar unidades significativas da linguagem desde o nível fonológico até o retórico, tendo em vista o uso dessas unidades em vários exemplares e no contexto (Motta-Roth, 2005a: 190). Essa análise envolve um processo recorrente e circular de *bottom-up* (baseado nos dados) e *top-down* (baseado na teoria) (Barton, 2004: 67). O primeiro envolve a análise intuitiva dos textos até que o analista

4. Tradução do termo *rich text features* proposta por Motta-Roth (2005: 191).



localize os elementos textuais ricos em significação, ou seja, elementos que se sobressaíam, sejam interessantes e mereçam ser estudados. Já o segundo processo envolve a interpretação desses elementos considerando estruturas sociais, políticas e culturais mais amplas (ibidem).

O processo intuitivo de análise dos dados é importante na Análise de Gênero porque nessa abordagem não há uma metodologia estabelecida *a priori*, que pode ser aplicada a todos os gêneros investigados. Na prática, essas pesquisas envolvem uma metodologia moldada especificamente para o gênero investigado. Conforme Atkinson (1999: 169-70), citado por Swales (2004: 96), resume: “fenômenos complexos [como a linguagem] são mais bem compreendidos ao abordá-los a partir de várias direções metodológicas – basicamente quanto mais melhor”.

A partir dessa contextualização acerca da prática de pesquisa em Análise de Gênero, apresento, na próxima seção, a metodologia adotada neste estudo.

4. Metodologia

Como primeira etapa, delimitei o universo de análise em quatro periódicos.

Três dos periódicos selecionados foram localizados no Portal de Periódicos da CAPES⁵, e um foi localizado por meio de sua versão impressa. Os periódicos foram selecionados a partir de um interesse pessoal, mas tendo em vista que estes deveriam publicar textos escritos em inglês porque a análise de textos escritos nessa língua contribui para a minha prática pedagógica. Além disso, os periódicos deveriam publicar textos que reportassem estudos na área de LA com enfoque em EAP.

O *corpus*, por sua vez, foi selecionado com base nos seguintes critérios:

1. a data de publicação (entre 2000 e 2005);

5. Endereço na Internet: <http://www.periodicos.capes.gov.br>.



2. a forma de apresentação do conteúdo, pois foram selecionados apenas textos que apresentavam uma seção dedicada a descrever os procedimentos de coleta e análise de dados; e
3. o foco dos estudos, pois foram coletados textos que reportavam estudos sobre o gênero artigo acadêmico.

A partir desses critérios, o *corpus* foi composto por 12 textos. Para preservar a autoria dos textos do *corpus*, neste trabalho, estes foram numerados de 1 a 12 e acompanhados da sigla T, para designar texto, e do sinal #, para designar número.

A etapa seguinte correspondeu à análise textual. O primeiro passo dessa etapa foi a identificação das categorias analíticas selecionadas e dos procedimentos adotados pelos autores para a realização de seus estudos. Para identificar as categorias e os procedimentos, primeiro analisei o tema das orações das seções de Metodologia dos textos do *corpus*, ou seja, o elemento que aparece em posição inicial na oração (Halliday, 1994: 37-38), e que, em geral, no registro acadêmico de sentenças em ordem direta, indica o assunto apresentado na oração.

Depois, para identificar as categorias, me concentrei nas nominalizações apresentadas nas seções de Metodologia, conforme o exemplo retirado do *corpus* ilustra: “*The analysis was carried out in the light of the findings of previous studies, as well as the categories of Moves and Steps*” (T#2) e, para identificar os procedimentos, me concentrei no verbo principal de cada oração, conforme sublinhado no exemplo: “*the researcher conducted a number of interviews with the professors and a selected number of students [...]*” (T#8).

A etapa seguinte correspondeu à análise contextual, que foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, via correio eletrônico, com os autores dos textos do *corpus* a fim de confirmar os dados levantados, adicionar validade à análise textual (Bhatia, 1993: 22) e coletar informações sobre o contexto de produção dos textos. Nove autores⁶ foram convidados a participar. Inicialmente seis deles

6. O número de autores convidados a participar da pesquisa não corresponde ao número de textos do *corpus* porque há mais de um texto publicado pelo mesmo autor.



aceitaram, mas apenas quatro responderam as perguntas enviadas. Dos autores que aceitaram participar da pesquisa, dois permitiram que seus nomes fossem revelados, e dois não permitiram. Em vista disso, os autores foram numerados de 1 a 4 e acompanhados da sigla A, para designar autor, e do sinal #, para designar número.

As perguntas foram elaboradas a partir da análise do texto do autor e podem ser exemplificadas por: *Can you identify the steps that you followed in your analysis?* e *Are you able to remember which linguistic exponents guided your analysis?*

Os dados levantados na análise textual e contextual foram analisados a partir de um procedimento denominado análise cruzada. Esse cruzamento foi realizado pela autora deste trabalho e pela orientadora da dissertação de Mestrado que deu origem ao presente artigo. Tal procedimento foi adotado para validar os resultados levantados. Posteriormente, interpretei os dados à luz da literatura prévia publicada na área.

5. Resultados e discussão

Antes de especificar as categorias analíticas selecionadas e os procedimentos de pesquisa adotados nos estudos reportados nos textos do *corpus*, há algumas observações relevantes a serem feitas. A análise dos textos revelou que:

- os autores têm um objetivo em comum: investigar artigos acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento a fim de informar a prática pedagógica de EAP/ESP (Martinez, 2003; Koutsantoni, 2004; Samraj, 2005).
- os estudos relatados nos textos do *corpus* podem ser divididos em dois grupos: o grupo 1 reúne seis textos que reportam estudos sobre a macroestrutura de artigos acadêmicos, e o grupo 2 reúne seis textos que reportam a análise da microestrutura.



Tendo em vista que a macroestrutura é a organização global de um texto (van Dijk, 1980: 52), estudos nessa perspectiva buscam descrever como a informação está organizada. Já a microestrutura é a composição resultante dos processos coesivos que se estabelecem dentro das sentenças e entre elas (McCarthy e Carter, 1994: 54). Assim, estudos nessa perspectiva incluem a análise de elementos léxico-gramaticais. Dependendo do enfoque dos estudos (análise da macro ou da microestrutura), observei que os autores dos textos selecionam determinadas categorias e adotam procedimentos distintos, por isso, nesta seção, reporto a análise das categorias e dos procedimentos identificados de acordo com o enfoque desses estudos.

Nos textos do *corpus*, a análise da macroestrutura se concentra na identificação do conteúdo semântico dos textos, enquanto a análise da microestrutura se concentra em elementos gramaticais no nível sintático. Portanto, os estudos sobre a macroestrutura se dedicam exclusivamente à análise da organização retórica dos textos. Desse modo, esses estudos estão relacionados à segunda fase dos estudos em Análise de Gênero, que investiga a linguagem com o objetivo de identificar padrões de organização do discurso (Bhatia, 2004: 3). Já os textos sobre a microestrutura reportam a análise de elementos exclusivamente gramaticais, não se configurando em uma análise de gênero a partir de estudos correntes que têm sido desenvolvidos. Nessa perspectiva, os estudos sobre a microestrutura estão relacionados à primeira fase, que se refere à investigação de elementos léxico-gramaticais no nível da sentença a fim de identificar a recorrência desses elementos nos textos (ibidem). Para se configurar em uma análise de acordo com os estudos correntes que se inserem na terceira fase da Análise de Gênero (ibidem), falta aos estudos do *corpus* a perspectiva etnográfica, que analisa o gênero a partir do seu contexto.

Para analisar a macroestrutura, as categorias selecionadas pelos autores são de duas ordens: “formais” e “retóricas”. Por categorias formais, refiro-me aos títulos e subtítulos das seções dos artigos e por categorias retóricas refiro-me aos movimentos e passos (Swales, 1990).



Em apenas um texto (T#2) desse grupo, são selecionadas categorias formais e retóricas. Nos outros textos, são selecionadas categorias de uma ordem ou de outra. Dos seis textos, cinco (T#1, T#2, T#4, T#5 e T#10) selecionam as categorias movimentos e passos retóricos para analisar a macroestrutura do artigo. Isso indica que as categorias propostas por Swales ainda são amplamente selecionadas para realizar a análise do artigo acadêmico com foco na macroestrutura. O Exemplo 1 ilustra o modo como os autores apresentam as categorias formais: títulos e subtítulos das seções.

Exemplo 1

[T#2] *Sections for analysis were identified on the basis of primary communicative purpose (in the judgment of both authors) after making reference to conventional functional headings [...], varied functional headings [...], or to content headings.*

Nesse texto (T#2), as autoras, além de identificarem os títulos e os subtítulos, também se preocuparam em identificar o objetivo comunicativo da seção. Já no texto T#3, as autoras investigaram se os artigos apresentavam a estrutura Introdução-Metodologia-Resultados-Discussão (IMRD). Inicialmente, as autoras mencionaram que essa análise é “auto-explanatória”, sendo desnecessário detalhar como ela foi realizada. Posteriormente, elas relataram, no próprio texto analisado, que, quando não foi possível identificar as seções por meio dos títulos e dos subtítulos, elas buscaram identificar os sinalizadores metatextuais, a função da seção no texto e o conteúdo da seção. No entanto, os resultados do estudo das autoras apontam que as únicas categorias selecionadas foram os títulos e os subtítulos.

As categorias analíticas são apresentadas no *corpus* junto com o referencial teórico ou os procedimentos de análise, conforme ilustra o Exemplo 2:

Exemplo 2

[T#1] *Swales (1990) postulated that [...]. According to this model, RA introductions often begin with a move that [...].*



Nessa passagem, o autor apresenta as categorias, fazendo uma alusão ao referencial teórico adotado, mas não define o expoente lingüístico que orientará a análise dos dados. Desse modo, a análise dos textos que reportam estudos sobre a macroestrutura permite afirmar que estes têm caráter dedutivo, pois partem da literatura prévia.

Para analisar a macroestrutura, os autores adotam os procedimentos listados a seguir:

1. análise de um *corpus*-piloto, que consiste em examinar um conjunto reduzido de artigos a fim de que os resultados dessa análise prévia orientem a seleção das categorias; e/ou
2. utilização de um modelo previamente proposto para analisar os dados, que consiste em adotar os procedimentos de análise textual propostos por outro(s) pesquisador(es) em estudo(s) prévio(s) publicado(s) na área; e/ou
3. análise cruzada, que consiste em realizar um cruzamento dos resultados levantados pelo autor do estudo com os de um avaliador externo a fim de confirmar (ou não) os resultados da análise realizada pelo autor.

O procedimento de utilização de um modelo previamente proposto para analisar os dados foi adotado em todos os textos. Nos textos T#3 e T#4, foi adotada também a análise cruzada. Já no texto T#5, foram adotados os três procedimentos identificados no *corpus* para a análise da macroestrutura. O primeiro procedimento adotado pelo autor desse texto (T#5) é a análise de um *corpus*-piloto, conforme o Exemplo 3 ilustra:

Exemplo 3

[T#5] *a few RAs from each discipline were examined and the moves noted without applying any model. We then chose the model [Swales (1990), Dudley-Evans (1994), or Holmes (1997, 2001) that best fitted these initial findings.*

Nesse estudo, o autor realizou uma análise intuitiva de um *corpus*-piloto composto por parte do *corpus* e, a partir dos resultados dessa análise, escolheu procedimentos analíticos propostos por outros pesquisadores. Por fim, esse pesquisador realizou a análise cruzada dos dados.

O Exemplo 4 ilustra o modo como o procedimento de utilização de um modelo previamente proposto para analisar os dados é apresentado no *corpus*.

Exemplo 4

[T#1] *The first 12 RAs published that year in each journal were analyzed using Swales's model.*

Todos os autores do conjunto de textos que reportam estudos sobre a macroestrutura (seis textos) destacam que foi adotado um modelo analítico em comum: a abordagem proposta por Swales (1990). No entanto, os autores não descrevem em detalhes como essa abordagem foi adotada na análise dos dados. Há textos que apenas apresentam uma descrição de como essa abordagem se configura (T#1 e T#10), e outros que apresentam esse procedimento como algo que poderia ser facilmente replicado (Motta-Roth, 2004: 2), pois não há uma descrição detalhada de como foi realizada a análise dos dados.

Parece que a razão para os autores não mencionarem em detalhes como a análise foi realizada está relacionada ao fato de que eles assumem um conhecimento prévio do leitor acerca desse processo, conforme uma das autoras relatou na entrevista via e-mail:

Exemplo 5

[A#2] *We assume that an international readership (with access to the journal in which we publish) will be familiar with Swales (1990), either firsthand or through discussions in the literature, but we also try to define our terms and describe what we are doing. A very common problem in research article writing is that space is limited so that discussion of method is not as comprehensive as it would be in a thesis, making replication of other studies difficult and uncertain.*



A autora entrevistada acredita que não é necessário mencionar como a análise baseada em movimentos e passos foi realizada porque pressupõe-se que o leitor conheça tal metodologia, já que esse procedimento é bastante conhecido e consolidado na área. Outra justificativa é a delimitação de espaço no artigo, tornando a metodologia menos detalhada e a replicação dos estudos difícil ou incerta. Assim, a autora entende que, do modo como a metodologia é geralmente apresentada, a função de informar aos pesquisadores menos experientes “como se faz pesquisa” na área (Motta-Roth, 2005b: 71) se torna uma tarefa difícil ou até mesmo incerta. Desse modo, ao leitor interessado em compreender como o estudo foi realizado, cabe ler os textos seminais publicados a fim de entender os procedimentos adotados, já que a seção de Metodologia cumpre apenas em parte sua função.

O último procedimento identificado para a análise da macroestrutura é a análise cruzada dos dados, que foi reportado em três textos (T#3, T#4 e T#5). Conforme apontado pelos próprios autores nos textos, o objetivo de adotar esse procedimento é reduzir o risco de arbitrariedade da análise (Ruiyng e Allison, 2004: 267) e demonstrar que uma mesma amostra de texto pode ser interpretada com certo grau de concordância por diferentes avaliadores (Kanoksilapatham, 2005: 272). Na entrevista via e-mail, uma autora relatou como esse procedimento a ajudou na análise dos dados:

Exemplo 6

[A#1] *The intercoder analysis helped confirm the validity of move analysis in terms of move boundaries. Given the fact that most of us are applied linguists and might not have a clear understanding like an expert does when reading an academic article (Crookes, 1986).*

Para a autora entrevistada, uma vez que os textos estudados são de áreas distintas e um analista de gênero não tem o mesmo conhecimento da área investigada que um informante tem, esse procedimento ajuda o autor a validar sua análise. Isso porque o informante pode trazer informações acerca do discurso analisado e ajudar o autor do estudo a entender o modo como o gênero está configurado (Swales, 2004: 97),

estabelecendo-se como um passo importante da análise dos dados se o pesquisador está em busca de explicações relevantes em vez de uma descrição (Bhatia, 1993: 34).

No entanto, os autores do texto ESP#3 mencionaram percalços durante essa etapa, pois houve discordância na classificação de uma das seções do artigo. Esse é um dos poucos textos do *corpus* em que são mencionados percalços que ocorreram durante o processo de pesquisa. Nesse caso, há um relato mais próximo do processo de pesquisa. Quando o autor menciona esses percalços, evita que sejam criados mitos acerca desse processo (Motta-Roth, 2005b) e ajuda outros pesquisadores a entender o processo de análise dos dados na prática.

Em relação à análise da microestrutura, nos seis textos que compõem esse grupo, os autores reportam que foram selecionadas duas categorias: tema e marcador metadiscursivo. Os três textos que selecionam a categoria tema (T#6, T#11 e T#12) fazem referência à adoção de um referencial teórico em comum: Halliday (1994). No entanto, cada autor emprega esse referencial teórico com um objetivo diferente. No texto JEAP#6, é analisado o tema em seções de Metodologia e de Discussão da área de Biologia a fim de verificar se o objetivo retórico da seção se manifesta na escolha do tema. O objetivo mais amplo dessa pesquisa é oferecer subsídios para o ensino de redação acadêmica em inglês para alunos não-nativos.

A fim de identificar o tema, a autora considera todos os elementos que aparecem antes do verbo principal e analisa o núcleo dos grupos nominais em posição temática para identificar o tema não-marcado, conforme ilustra o excerto retirado do texto:

Exemplo 7

[T#6] *For the classification of the subjects of unmarked themes, the item selected was the head of the noun groups.*

A autora acredita que os resultados desse estudo podem ajudar alunos a escrever sentenças que sejam “apropriadas para o gênero”, conforme ilustra o Exemplo 8:

**Exemplo 8**

[T#6] *The information provided by this research may contribute a tool for teachers to help learners construct sentences that are appropriate for the genre.*

No entanto, não é mencionado o significado desses resultados em relação à Biologia – a área de conhecimento dos artigos analisados – e como estes podem auxiliar estudantes de redação acadêmica. Assim, um curso que busca ensinar os alunos a escrever sentenças apropriadas para o gênero cumpre apenas em parte o seu objetivo, pois desconsidera a prática de escrita voltada para a comunidade disciplinar a qual o aluno faz parte.

Uma provável razão para a autora não mencionar o significado desses resultados para a comunidade disciplinar se deve em razão de que o contexto em que esses artigos operam não foi investigado. Sem a análise do contexto, dificilmente o pesquisador consegue interpretar os resultados em relação à comunidade disciplinar estudada, uma vez que apenas os elementos lingüísticos são insuficientes para dar conta da análise de um gênero (Bonini, Biasi-Rodrigues, Carvalho, 2006: 195).

Já no texto T#11, o autor seleciona as categorias: tema marcado, sujeito gramatical, tempo/voz e o emprego de abreviaturas para analisar artigos acadêmicos, de divulgação e não-acadêmicos da área de Informática a fim de revelar narrativas opostas entre esses três gêneros. O autor se detém apenas nos temas marcados. Por isso, ele seleciona também a categoria sujeito gramatical, tendo em vista que a análise de temas marcados tem a limitação de considerar apenas os elementos iniciais da sentença, sem necessariamente identificar o sujeito das sentenças. Para identificar o tema, assim como no texto T#6, o autor também considera todos os elementos dispostos antes do verbo principal da oração. Além do tema, o autor se preocupa em selecionar outras categorias a fim de contemplar três níveis de análise: textual, discursivo e sociodiscursivo.

Para o autor, as categorias tema marcado, sujeito gramatical e tempo verbal/voz são realizadas nos níveis textual e discursivo,

enquanto a abreviatura é realizada no nível sociodiscursivo. A partir de Bhatia (2004), todas as categorias selecionadas pelo autor do texto T#11 são realizadas no nível da sentença. Embora a abreviatura esteja estreitamente relacionada à comunidade discursiva em que o gênero opera na medida em que está relacionada a termos específicos da área, essa categoria é insuficiente para revelar o contexto sociodiscursivo do gênero. Assim, as categorias selecionadas nessa pesquisa não conseguem atender aos três níveis de análise que o autor pretende investigar e dão conta exclusivamente da análise textual.

Por fim, no texto T#12, o objetivo é investigar as escolhas realizadas no tema em artigos de Física a fim de identificar elementos lingüísticos que podem auxiliar a compreensão do processo pelo qual cientistas desenvolvem autoria. A autora do estudo observou o verbo das orações e também o sujeito, pois adota um referencial teórico proposto na década de 70 em que a análise do tema deve incluir o sujeito.

Exemplo 9

[T#12] *The analysis of the present study follows Enkvist's (1973) original proposition that Theme should include Subject.*

O *corpus* inclui dois artigos: o primeiro e o último de uma série de cinco artigos escritos por um pesquisador acerca de um mesmo assunto e entrevistas com o autor dos artigos e estudantes da área. Desse modo, diferentemente dos textos T#6 e T#11, a autora analisa o nível textual, por meio da categoria tema, e o nível sociodiscursivo, por meio de entrevistas com o autor dos artigos e alguns estudantes da área. O autor foi solicitado a comparar os dois artigos escritos por ele e comentar a experiência em escrevê-los. Já a entrevista com os estudantes teve a função de elucidar a opinião destes acerca dos textos a fim de (não) confirmar a análise dos dados. A autora consegue analisar essa categoria com mais propriedade a partir das discussões correntes sobre gênero (conforme os estudos de Bazerman (1988) e Swales (1998), por exemplo) porque analisa os textos a partir do contexto em que estes operam, e os dados são analisados com a ajuda do próprio autor do texto e de informantes da área.



Portanto, os estudos sobre a categoria tema (T#6, T#11 e T#12) são realizados a partir de perspectivas diferentes. Isso revela que o entendimento de como se configura essa categoria e sua análise é um ponto controverso para esses autores. Acredito que isso se deve a várias definições que a própria literatura apresenta para a categoria e da falta de explicitação em relação à definição dos procedimentos que devem ser adotados na análise.

Em relação à análise da categoria marcador metadiscursivo, dois textos (T#7 e T#9) selecionam essa categoria. Em T#7, é reportada a análise de três tipos de marcadores metadiscursivos a fim de fornecer uma taxonomia do uso desses marcadores em artigos de Engenharia Elétrica e Eletrônica. Para tanto, a autora identifica elementos como adjetivos, advérbios e modais, que exercem a função de marcadores metadiscursivos. O objetivo é analisar os recursos usados pelos autores para fazer afirmações e criar relações de solidariedade com seus leitores. A autora faz uma análise quantitativa do uso desses marcadores e procura entender os resultados desse estudo com base nas comunidades discursivas em que os artigos operam:

Exemplo 10

[T#7] *It was shown that attitude, certainty and common knowledge markers limit the room for negotiation of claims by imposing attitudes, interpretations, and assessments of truth-value, and by predisposing readers towards certain inferences. However, they also allude to shared understandings within this community of engineers, and its shared value system.*

No entanto, a autora não realiza entrevistas ou análise cruzada com informantes da área para assegurar a validade da sua análise. Desse modo, assim como em T#6 e T#11, a autora de T#7 analisa exclusivamente o texto.

Em T#9, os marcadores metadiscursivos foram selecionados como indicadores das relações de premissa-conclusão entre duas sentenças. Para realizar a análise, a autora identifica substantivos, conjunções e dêiticos. O objetivo é examinar como autores de artigos

escritos em língua espanhola e em língua inglesa fazem afirmações usando metadiscursos e em que medida há diferenças nesse uso. No entanto, a autora apresenta apenas resultados quantitativos. Em *Análise de Gênero*, a análise quantitativa realizada isoladamente não consegue oferecer explicações de como os elementos analisados se configuram e o que significam para o gênero a partir da comunidade disciplinar em que estes operam. Cabe ao analista de gênero interpretar os resultados levantados e mostrar o significado destes por meio de uma análise qualitativa.

Por fim, no texto T#8, são selecionadas as categorias sujeito gramatical, organização retórica, marcas de avaliação, recomendação, crítica, sugestão e as conexões intertextuais estabelecidas nos textos. Os artigos analisados foram escritos por alunos de duas disciplinas do curso de Mestrado em Ciência Ambiental. A autora busca entender como os alunos se posicionam como autores e analisa os artigos com base nas avaliações dos professores das disciplinas. Para tanto, a autora observou as aulas das disciplinas e entrevistou professores e alunos. O objetivo é entender porque alguns artigos recebem uma avaliação mais positiva que outros a partir de critérios estabelecidos pelos professores e pela comunidade disciplinar a qual o artigo é dirigido. No entanto, na seção de Resultados do texto, a autora não faz referência às entrevistas e não menciona, por exemplo, se os professores ou os alunos a ajudaram a analisar os dados ou a validar os resultados. Por isso, acredito que nesse estudo a autora não investiga o contexto a fundo, pois falta uma perspectiva etnográfica, que usa o contexto para tentar compreender o comportamento e as relações de/entre grupos de pessoas dentro de um contexto social específico (Telles, 2002: 102-103).

6. Considerações finais

As “considerações finais” deste artigo se centram em duas questões: 1) a importância de os estudos em *Análise de Gênero* incluírem a análise textual e contextual e 2) a textualização da metodologia em relatos de pesquisa em LA com foco em EAP.



Conforme apresentei na seção de Resultados e Discussão, os estudos do *corpus* não incluem a perspectiva etnográfica, que analisa o gênero a partir do seu contexto. Portanto, esses estudos não se configuram em uma Análise de Gênero de acordo com os estudos correntes que se inserem na terceira fase da Análise de Gênero (Bhatia, 2004). Além disso, se o objetivo desses estudos é realmente desenvolver uma análise de gênero de modo a contribuir para o ensino de leitura e escrita em EAP/ESP, esses estudos deveriam incluir uma perspectiva etnográfica, que analisa o gênero com base no seu contexto.

Outro ponto observado na análise dos textos diz respeito à textualização da metodologia empregada. Os autores mencionam as categorias e os procedimentos pressupondo um conhecimento prévio do leitor. Em T#3, por exemplo, o autor menciona que a análise dos dados é auto-explanatória (*This framework is generally self-explanatory*). O texto T#8, por sua vez, remete o leitor a outro texto se este estiver interessado em uma descrição mais detalhada da metodologia (*See Samraj, 1995 for a detailed description of the methodology employed*).

Assim, as seções de Metodologia dos textos do *corpus* são textos sintéticos (Swales, 2004: 220), que pressupõem um conhecimento prévio do leitor acerca da metodologia. A consequência disso para a LA com foco em EAP é um avanço menos efetivo da área em relação aos procedimentos de análise dos dados. Se os autores detalhassem a sua metodologia, estariam ajudando mais significativamente outros pesquisadores e a própria área a multiplicar os estudos em Análise de Gênero.

As entrevistas com os autores dos textos do *corpus* foram realizadas para tentar entender o processo de análise adotado por esses autores. No entanto, estas não representaram uma contribuição significativa neste estudo, pois apenas quatro autores aceitaram participar e estes não conseguiram reportar em detalhes a sua análise de dados.

Desse modo, cabe aos autores de artigos tentarem escrever uma narrativa mais fiel possível acerca do seu processo de pesquisa na tentativa de que seu relato possa realmente servir como base para a

realização de outros estudos. Os leitores de artigos, por sua vez, precisam entender que há uma diferença entre o formato textual que é publicado na forma de um artigo e o que na prática aconteceu durante o processo de pesquisa, pois os relatos de pesquisa talvez sigam um ciclo lógico muito mais em teoria do que na vida real (Motta-Roth, 2004: 2).

Recebido em: 07/2008; Aceito em: 11/2008.

Referências Bibliográficas

- ATKINSON, D. 1999. *Scientific discourse in sociohistoric context*. Mahwah: Lawrence Erlbaum.
- BARTON, E. 2002. Inductive discourse analysis: discovering rich features. In: E. BARTON & G. STYGALL (Eds.) *Discourse studies in composition*. Cresskill: Hampton Press.
- _____. 2004. Linguistic discourse analysis: how the language in text works. In: C. BAZERMAN & P. PRIOR (Eds.) *What writing does and how it does it: an introduction to analyzing texts and textual practices*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- BAZERMAN, C. 1988. *Shaping written knowledge*. Madison: The University of Wisconsin Press.
- _____. & PRIOR, P. (Eds.) 2004 *What writing does and how it does it: an introduction to analyzing texts and textual practices*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- BHATIA, V. K. 1993. *Analysing genre: language use in professional settings*. London: Longman.
- _____. 2004. *Worlds of written discourse*. London: Continuum.
- BONINI, A.; BIASI-RODRIGUES, B. & CARVALHO, G. de. 2006 A análise de gêneros textuais de acordo com a abordagem sócio-retórica. In: V.J. LEFFA (Org.) *Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat/UCPel/ANPOLL.
- BRASIL. 1998. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:MEC/SEF.



- HALLIDAY, M.A.K. 1994 *An introduction to functional grammar*. London: Arnold.
- HEMAIS, B. & BIASI-RODRIGUES, B. 2005. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: J.L. MEURER; A. BONINI & D. MOTTA-ROTH (Orgs.) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial.
- HUCKIN, T.N. & OLSEN, L.A. 1991. *Technical writing and professional communication for nonnative speakers of English*. Boston: McGraw-Hill. 2nd. ed.
- HYLAND, K. 2000. *Disciplinary discourses: social interactions in academic writing*. London: Longman.
- HYON, S. 1996. Genre in three traditions: implications for ESL. *Tesol Quarterly*, **30.4**: 693-722.
- KANOKSILAPATHAM, B. 2005. Rhetorical structure of biochemistry research articles. *English for Specific Purposes*, **24.3**: 269-292
- KOUTSANTONI, D. 2004. Attitude, certainty and allusions to common knowledge in scientific research articles. *Journal of English for Academic Purposes*, **3.2**: 163-182.
- MARTÍNEZ, I.A. 2003. Aspects of theme in the method and discussion sections of biology journal articles in English. *Journal of English for Academic Purposes*, **2.2**: 03-123.
- MCCARTHY, M. & CARTER, R. 1994 *Language as discourse: perspectives for language teaching*. London: Longman.
- MEURER, J.L., BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. 2005. Prefácio. In: J.L. MEURER; A. BONINI & D. MOTTA-ROTH (Orgs.) *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial.
- MOTTA-ROTH, D. (Org.) 2001. *Redação acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria/Imprensa Universitária.
- _____. 2003. A dinâmica de produção de conhecimento: teoria e dados, pesquisador e pesquisados. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, **3.1**: 165-184.
- _____. 2004. “Discursos de investigação”: uma análise de gênero da construção discursiva de ‘seção de metodologia’ em artigos acadêmicos de Linguística. *Projeto Integrado – Bolsa de Produtividade em pesquisa CNPq 2002-2004*, Processo nº. 350389/98-5.

- _____. 2005a. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: A.M. KARWOSKI; B. GAYDECZKA & K.S. BRITO (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas: Kaygangue.
- _____. 2005b. Abordagens investigativas no estudo de práticas discursivas: uma questão de metodologia ou de bom senso? In: M.M. FREIRE; M.H.V. ABRAHÃO & A. M.F. BARCELOS (Orgs.) *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. São Paulo: ALAB/Pontes.
- PALTRIDGE, B. 1994. Genre analysis and the identification of textual boundaries. *Applied Linguistics*, **15.3**: 288-299.
- SAMRAJ, B. 2005. An exploration of a genre set: research article abstracts and introductions in two disciplines. *Journal of English for Academic Purposes*, **24.2**: 141-156.
- SWALES, J.M. 1990. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. 1998. *Other floors, other voices: a textography of a small university building*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- _____. 2004. *Research genres: exploration and applications*. New York: Cambridge University Press.
- RUIYING, Y. & ALLISON, D. 2004. Research articles in applied linguistics: structures from a functional perspective. *English for Specific Purposes*, **23.3**: 264-279.
- van DIJK, T.A. 1980. The semantics and pragmatics of functional coherence in discourse. *Special Issue of Versus - Speech act theory: Ten years later*, **26-27**: 49-65.
- TELLES, J.A. 2002. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem & Ensino*, **5.2**: 91-116.

Patricia Marcuzzo is a doctoral student in Applied Linguistics at the Federal University at Santa Maria (UFSM) and has a Master's degree in Applied Linguistics. Her research interests include genre analysis, EFL teaching and EAP. patimarcuzzo@yahoo.com.br.